

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-4202

ATA da 36ª reunião da Comissão Permanente de Sustentabilidade

36ª ata da Reunião da Comissão Permanente de Sustentabilidade (CPS), realizada no dia 22 de junho de 2017, às 14 horas, na Sala de Reunião do Ático da Reitoria II.

Estavam presentes os seguintes membros:

NOME	UNIDADE	E-MAIL
Gabriela Mota Zampieri	CGA	gabriela.zampieri@ufsc.br
Carolina Assis Fernandes Ferreira	CGA	carolina.fernandes@ufsc.br
Ludmila Serafim de Abreu	CGA	ludmila.abreu@ufsc.br
Anna Cecília Petrassi	CGA	a.petrassi@ufsc.br
Djesser Zechner Sergio	CGA	djesser.zechner@ufsc.br
Ulisses Iraí Zílio	DPC	ulisses.zilio@ufsc.br
Mauro Henrique Dartona Dutra	RES/PU	mauro.dutra@ufsc.br
Gilberto Caye Daudt	DMPI	gilberto.cd@ufsc.br
Felipe Garcia Rosa Tervisariol	DFO	felipe.tersariol@ufsc.br
Rodrigo Gonçalves	SETIC	rodrigo.g@ufsc.br
Branda Vieira	RES/PU	branda.vieira@ufsc.br
Guilherme Krause Alves	DCOM	guilherme.krause@ufsc.br
Paulo Eduardo Botelho	DAS/Prodegesp	paulo.botelho@ufsc.br
Juciane M. Martins	CCP	Juciane.martins@ufsc.br
Ana Maria Bortolotto	DPAE/SEOMA	Ana.bortolotto@ufsc.br
Tatiana Nanuncio Noszyk	DFO	Tati.nanuncio@hotmail.com
Cheryl Maureen Daehn	CCP/DDP	Cheryl.daehn@ufsc.br

A Sra. Carolina informou que essa reunião daria continuidade a anterior.

Passou-se para análise das contribuições recebidas referentes à Minuta do Plano de Logística Sustentável da UFSC:

Contribuição: Na ação “Elaborar um estudo de macro e micro drenagem do *Campus Trindade*.” **Arquiteta Vanessa STAE, Diretora do DPAE** “Para a elaboração deste tipo de estudo é necessária a definição dos espaços de passeios, estacionamentos e arruamentos. É necessário mapear e dar diretrizes setoriais urbanísticas de forma prévia a esta ação. Criar nova ação.”

Conclusão CPS: A Sra. Carolina questionou se o proposto já não estaria englobado no Plano Diretor da UFSC. A Sra. Ana Maria afirmou que tem relação e ressaltou que sem esses levantamentos sugeridos pela Sra. Vanessa, haveria dificuldades em realizar o que está proposto na ação. Sobre o Plano Diretor, a Sra. Gabriela comentou que recebeu informação do DPAE de que, por decisão da administração central; o Plano Diretor estaria parado e não seria uma prioridade. Contudo, a Sra. Gabriela falou que o Plano, além de ser pré-requisito para várias ações, tem impacto relevante na sustentabilidade da universidade. A Comissão de Sustentabilidade decidiu por indagar a Administração Central e a SEOMA, através de Memorando, sobre o andamento do Plano Diretor, ressaltando no documento a sua importância para a execução de várias ações do PLS.

A respeito da ação, a Comissão definiu verificar inicialmente a questão do Plano Diretor, caso não se tenha uma ação a respeito no PLS, colocar as ações sugeridas pela Arquiteta Vanessa.

Contribuição: Coordenadoria de Gestão Ambiental: “Colocar nas metas relacionadas à redução do consumo de energia e de água o indicador “consumo/pessoa”, tendo em vista que, para alguns casos, esse indicador pode ser mais relevante do que consumo/m².”

Conclusão CPS: A comissão aceitou a sugestão e, portanto, será inserido o indicador “consumo/pessoa”.

Contribuição: Pablo Junges, NUMA: Sugeriu uma meta para ser criada: “Abastecer a Frota Interna de Carrinhos Elétricos nos Eletropostos da UFSC, aproveitando a energia solar captada.”

Conclusão CPS: A Sra. Branda ressaltou que os carrinhos elétricos da UFSC são utilizados de dia e seu carregamento é realizado à noite, portanto, deixá-los carregando no estacionamento da Certi durante a noite pode não ser seguro, além de exigir que o eletroposto possua sistema de armazenamento da energia. A Sra. Gabriela sugeriu instalar um eletroposto na PU, alegando que o carrinho ficaria protegido. O Srs. Ulisses e o Sr. Mauro informaram que, atualmente, há vários carrinhos elétricos

avariados, pois realizam serviços inadequados à sua capacidade, sendo carrinhos projetados para campos de golfe e não para o transporte de cargas. Além disso, afirmaram que para consertar os carrinhos estragados o gasto pode chegar a R\$ 15mil por veículo, sendo que o preço do carrinho é de 50 mil reais. A Sra. Carolina ressaltou, também, a necessidade de se analisar se os carrinhos elétricos são realmente sustentáveis, uma vez que a utilização da bateria gera um resíduo perigoso. Tendo em vista o exposto, a Sra. Branda sugeriu a seguinte ação: “Estudar a sustentabilidade na utilização dos carrinhos elétricos, analisando qual o sistema mais adequado para torná-los mais efetivos levando em consideração sua manutenção, resíduos e eficiência energética”. Todos concordam em incluir a ação no eixo deslocamento do PLS.

Contribuição: João Oster, Stae, NUMA – Eixo Energia dá a seguinte contribuição: “Implementar cortinas verdes nos prédios de maior incidência solar. Apesar que os estudos mostram que a existência de uma parede verde auxilia também no conforto com relação ao frio. Não existindo dinheiro na UFSC sugiro buscar financiamento junto ao BNDES que tem linhas para eficiência energética. Estudar a viabilidade de instalação de parede e teclado verde nos edifícios da UFSC, considerando manutenção, conforto térmico e custo.”

Conclusão CPS: A Sra. Ana informou ser interessante a utilização dessas cortinas e também dos telhados, contudo colocou que seria importante a realização de um estudo nesse sentido. Todos concordaram e a comissão definiu pela inclusão da seguinte ação: “Estudar a viabilidade da utilização de paredes e telhados verdes nas construções existentes e novas” na meta a respeito das construções sustentáveis.

Contribuição: Ação: Criar um sistema de georreferenciamento (SIG). A arquiteta Vanessa - Diretora do DPAE dá a seguinte contribuição: “O sistema de georreferenciamento pode ser realizada independente da instalação dos medidores - separaria em duas metas”.

Conclusão CPS: A Sra. Carolina ressaltou que para cumprir a meta “Implementar e monitorar o sistema de controle em 50% dos transformadores” não é necessário ter o georreferenciamento, assim, essa ação não contribui para atingi-la. Os engenheiros presentes concordaram que o georreferenciamento é bastante importante, mas não imprescindível para monitoramento. A Sra. Carolina sugeriu que deve ser feito um georreferenciamento de todas as redes, o que inclui: água, esgoto, energia, drenagem e lógica. A comissão decidiu criar uma meta no eixo geral específica para georreferenciamento: “Implementar e alimentar o sistema de georreferenciamento da UFSC”, com ações envolvendo sistemas de água e esgoto, energia, drenagem e lógica.

Contribuição Ação: Adequar as instalações do HU às normas de segurança para situações de emergência. A Arquiteta Vanessa – Diretora do DPAE informou que “o HU/EBSERH tem quadro técnico para isso, não deveria ser atribuição da SEOMA.”

Conclusão CPS: A Sra. Ana disse ser essa uma situação específica, pois o HU está em transição para EBSEH e ao DPAE ainda cabem algumas responsabilidades, não tendo uma definição sobre o que cabe a cada um. Além disso, coloca a complexidade dessa adequação em virtude do HU ser um hospital. A Sra. Carolina questiona de quem é a responsabilidade do HU, a Comissão decide perguntar ao GR e a CCIH quais são as responsabilidades da UFSC e da EBSEH em relação ao HU. Com relação à sugestão, a Comissão optou por colocar a EBSEH como responsável principal pela ação e incluir a CRFP na linha de baixo, já que esse setor já está colaborando com a execução dessa ação.

Contribuição Ação: Melhorar a iluminação nos *Campi*. Arquiteta Vanessa – Diretora DPAE: “DPAE não instala, projeta.”

Conclusão CPS: A Comissão decidiu incluir também a SSI e a SEOMA como responsáveis pela ação, tendo em vista que o DMPI, DPAE, PU também contribuiriam para a sua realização.

Contribuição: Jerko Neto e Paulo Botelho CPVS/DAS: “Alteração da meta número 10 do eixo qualidade de vida. Encontra-se com o seguinte texto: “Reduzir em 30% a incidência de assédio moral aos servidores e alunos”. Tendo em vista que não existem dados estatísticos para subsidiar este quantitativo, o DAS discorda desse item. Ressaltamos que faz parte dessa meta elaborar os indicadores de controle estatísticos e que somente após a realização dessa ação poderemos estabelecer um valor.”

Conclusão CPS: A Sra. Carolina explicou que os 30% foram escolhidos aleatoriamente, pois a UFSC não tinha dados para se basear. O Sr. Paulo ressaltou que ao colocarmos 30% estamos admitindo o assédio moral na instituição, e isso seria inadmissível, uma vez que o assédio moral tem que ser eliminado da Universidade. Afirmou que nas ações propostas há entre elas uma que busca conseguir os dados faltantes e que em breve isso poderá ser medido. A Comissão decidiu como meta: “Realizar 100% das ações relacionadas ao assédio moral com foco na sua eliminação” e o indicador será a % de ações concluídas.

Contribuição: Meta 13 - Melhorar em 10% a adaptação dos novos servidores ao ambiente de trabalho. Marina Soares, STAE, DDP: “Proporcionar acessibilidade aos servidores e estudantes com deficiência. Responsáveis: Gestores das unidades de lotação/ SEPLAN/SETIC/ SEOMA/ PROAD/ PRODEGESP Criar sistema que possibilite o mapeamento de servidores e estudantes com deficiência”.

Conclusão CPS: A Sra. Carolina sugeriu que na ação do eixo deslocamento “Adequar passeios de acordo com as normas de acessibilidade” seja também acrescentada a parte interna. Todos concordaram. A Sra. Branda lembrou que acessibilidade não diz respeito apenas ao deslocamento. Então a Sra. Carolina sugeriu criar uma meta no eixo qualidade de vida relacionada somente à acessibilidade e incluir essas duas ações sugeridas. Todos concordaram.

Contribuição: Parte permeabilidade Gabriela: “Sugestão de incluir outras entidades da UFSC e, tais como **Atlética, Centro Acadêmico, Igreja, Pet, DCE, Sindicatos.** Sugestão Victor Baerso: “a campanha educativa também pode ser ampliada para a promoção dentro dos Centros Acadêmicos de cada curso (verificar se restringe)”.

Conclusão CPS: A Comissão chegou à conclusão que esses agentes sugeridos pela Sra. Gabriela já estão inclusos no PLS. Sobre a sugestão do Sr. Victor entende-se que as campanhas educativas do jeito que foram colocadas no PLS compreendem toda a comunidade universitária, o que inclui os CAs.

Contribuição: Karoline Campos, aluna de Ciências Contábeis: “Na minha opinião o diligente da matéria deveria elaborar conteúdos mais polêmicos, organizar aulas há qual abrange problemas vividos atualmente.”

Conclusão CPS: A Comissão entende que já há uma ação do PLS que contempla a sugestão: “Promover cursos/capacitações/palestras para os Professores para incluir a temática da sustentabilidade transversalmente em todas as disciplinas ou através da criação de novas disciplinas conforme exige a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Lei 10172/2001.”

Outras questões da Reunião:

A Sra. Carolina sugeriu que no próximo PLS a revisão seja a cada dois anos, ao invés de um ano como propõe a IN, mas manter o monitoramento semestral. A Sra Carolina ressaltou que a IN não leva em consideração que as Universidades são como cidades, ou seja, para a UFSC é inviável realizar a revisão em um ano. Toda a comissão concordou realizar uma revisão ampla a cada dois anos.

Em seguida a Sra. Carolina informou que a Ata da última reunião será encaminhada por e-mail para aprovação de todos os que participaram da reunião.

Passou-se, então, para a próxima pauta, inclusão de novos membros na Comissão: a associação dos pós-graduandos solicitou representação na comissão, havia sido conversado da inclusão de representantes de cada categoria: discentes, docentes e técnicos administrativos. O Ricardo da CRFP gostaria de participar da comissão. Foram também sugeridos representantes de cada um dos centros além de

[um representante dos](#) professores, pois eles teriam contribuições a fazer nas partes mais técnicas.

Foi colocado que inicialmente seria inviável fazer uma reunião com todos os membros que solicitaram participação. A Comissão decidiu a entrada dos representantes das quatro categorias: discente graduação, discente pós-graduação, docente e TAEs, cujos representantes serão solicitados ao CUn, órgão máximo da Universidade.

Com relação aos Centros, ficou estabelecido que sua participação será feita através de consulta pública e por meio das comissões de sustentabilidade de cada centro, a serem criadas e que já constam como estratégia de permeabilidade do Plano. Pretende-se realizar uma reunião ampliada da Comissão a cada seis meses, nas quais os representantes dos Centros participarão trazendo suas demandas e mostrando as boas práticas.

Com relação [à](#) CRFP, a Sra. Carolina disse que eles estão em várias ações e que seria interessante ter esse departamento como membro da comissão. Todos concordaram com a participação do setor.

Passou-se então para a próxima pauta, próximos eventos.

- Semana Campus Lixo Zero, faz parte de uma ação internacional organizada pelo Instituto Lixo Zero, na UFSC ocorrerá de 20 a 29 de outubro.
- Seminário de Gestão Pública Sustentável, organizada pelo Forgifesc e será na UFFS em Chapecó em 23 de novembro, cuja temática será a relação do público com o privado. A Sra. Carolina ressaltou que provavelmente haverá a publicação de artigos.
- Planeta. Doc Conferências e Festival de Cinema - 25 de outubro, com palestrantes de renome internacional.

Passou-se então para o terceiro ponto de pauta: a Sra. Branda explicou sobre a Coleta Seletiva Solidária da UFSC, cuja primeira etapa foi inaugurada no último dia 6 de junho, em cumprimento ao Decreto 5940/2006. A Sra. Branda esclareceu que o processo de implantação da coleta também partiu de uma comissão. Na UFSC nessa primeira etapa foram colocados 20 contentores, cuja identidade visual foi realizada pela Agecom. Desses contentores os resíduos são levados pela Provac até um Contêiner, local em que os catadores farão a coleta. A Sra. Branda informou que agora a comissão está trabalhando para o pagamento dos serviços ambientais realizados para contratação dos catadores, já que a venda do material não garante uma renda digna a esses trabalhadores. A Sra. Branda colocou que a Federação dos Catadores de Santa Catarina será contratada e dividirá o serviço com as cooperativas do entorno, sendo possível estender a coleta para os outros Campi. A Sra. Carolina ressaltou que a campanha da coleta seletiva já está no ar, o que inclui vídeos. A Sra. Branda também informou que foi criado no SPA o código “resíduos sólidos” e subgrupo “coleta de recicláveis”, mas essa coleta será só para grandes quantidades, quando for fazer uma limpeza, ou algo do tipo, caso não seja muito pode levar até ao contentor mais próximo do setor. A Sra. Carolina lembrou das papeleiras que podem ser feitas e

servem para acumular papeis. A Sra. Branda explicou que em breve serão disponibilizados para download no site os cartazes a serem colocados nas salas para divisão das lixeiras em recicláveis e não recicláveis.

A Sra. Carolina informou que [a](#) minuta do PLS vai ser divulgada na página www.pls.ufsc.br, e em seguida será apresentado para o Reitor, para o CUn e para as comissões de colegiado e para os Diretores de Centro. Ressaltou a importância dos membros da comissão de sustentabilidade disseminarem as boas práticas e campanhas educativas listadas no plano, além do próprio PLS.

A reunião ficou marcada para as quintas-feiras à tarde e a próxima terá como pauta a criação da Política Ambiental da UFSC.